



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

Educação Física Escolar ou Esportivização Escolar?

DJANE APARECIDA GUERIERO

Campinas

2004



DJANE APARECIDA GUERIERO

Educação Física Escolar ou Esportivização Escolar?

Monografia apresentada como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo.

Unicamp

2004

AGRADECIMENTOS

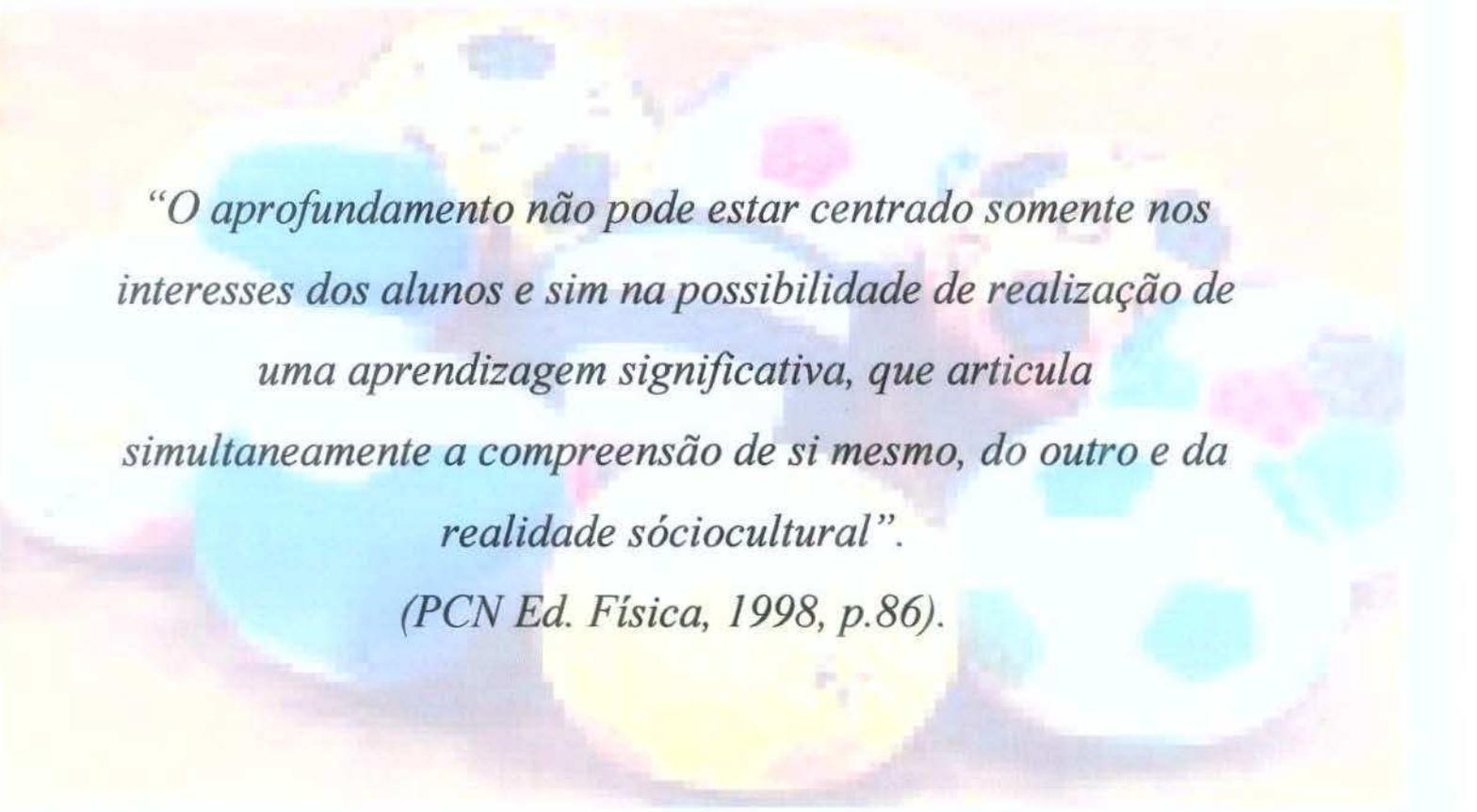
Agradeço, primeiramente, a meus pais, por toda dedicação que sempre tiveram na busca de promover a suas três filhas as melhores oportunidades em todos os sentidos da vida. Aproveito o momento para pedir desculpas a eles pelas ocasiões em que não retribui, ou não reconheci, os esforços que eles fizeram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus queridos professores, os quais me ajudaram a descobrir uma outra forma de entender e viver a Educação Física, dando assim, um significado muito maior a ela.

Aos meus colegas de turma, os memoráveis alunos 00-Diurno, dos quais jamais me esquecerei.

Ao meu orientador, Paulinho, por toda compreensão e disposição em me ajudar sempre que precisei durante todos os anos de minha graduação.

E finalmente, ao meu namorado, Rodrigo, pela paciência e amor a mim dedicados, neste um ano e meio de namoro.



“O aprofundamento não pode estar centrado somente nos interesses dos alunos e sim na possibilidade de realização de uma aprendizagem significativa, que articula simultaneamente a compreensão de si mesmo, do outro e da realidade sócio cultural”.

(PCN Ed. Física, 1998, p.86).

RESUMO

A Educação Física escolar tende a apresentar uma esportivização de seus conteúdos em algumas séries do ensino fundamental. Este caráter esportivizado, e aqui nos referimos a modalidades esportivas coletivas tradicionais sendo usadas sem uma fundamentação teórica que garanta o seu aproveitamento como conteúdos acadêmicos. Para esta comprovação, apresentaremos neste trabalho resultados de uma pesquisa de campo feita em aulas de Educação Física. Esta pesquisa consistiu-se em observações de aulas de sétima e oitava séries do ensino fundamental, nas quais coletamos dados referentes aos conteúdos aplicados em aula, ao desenvolvimento dos mesmos, e realizamos questionários aos professores buscando saber sobre: atuação profissional; escolha dos conteúdos; e planejamentos de aula. Após a análise dos resultados comprovamos a esportivização das aulas de Educação Física, centrando nossa preocupação na forma como estas estão sendo ministradas. Kunz (1999), enfatiza a importância da maneira como o conteúdo esportivo deve ser desenvolvido, pois este deve formar pessoas que “[...] quando se tornarem adultas, possam praticar esportes, movimentos e jogos como crianças”. Por fim, concluímos a pesquisa com algumas discussões sobre pontos positivos e negativos observados, além de propor uma forma de facilitar a desesportivização das aulas, atraindo para a mesma os outros conteúdos da Educação Física. Daolio (2003), também comenta a necessidade de se formar indivíduos que “[...] sejam capazes de praticar e apreciar atividades físicas, esportivas ou de dança nas horas de lazer”, mas explicando que para isto “[...] deve-se assegurar que os alunos adquiram autonomia em relação aos esportes, danças, jogos e ginásticas”. É importante salientar para o fato de que não há, neste trabalho, uma negação, ou aversão aos jogos desportivos coletivos como conteúdo escolar. Estamos investigando como este conteúdo está sendo trabalhado, buscando entender as razões para este quadro de esportivização das aulas de Educação Física.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	09
2) EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
3) ESPORTE NA ESCOLA	13
4) REVISÃO DA LITERATURA	15
5) JUSTIFICATIVA	18
6) RECURSOS METODOLÓGICOS	19
6.1) Universo da Pesquisa	20
7) APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
7.1) Sobre os Conteúdos Desenvolvidos nas Aulas de Educação Física	22
7.2) Desenvolvimento das atividades nas aulas observadas	24
7.3) Questionário ao Professor	33
8) PROPOSTAS PARA AULAS EXTRACURRICULARES	39
9) CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
10) BIBLIOGRAFIA	46
11) ANEXOS	48

LISTA DE TABELAS

I) CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS EM AULA

Tabela 1	23
----------------	----

II) DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E COMENTÁRIOS

Tabela 2 – Observação n°1	25
---------------------------------	----

Tabela 3 – Observação n°2	26
---------------------------------	----

Tabela 4 – Observação n°3	27
---------------------------------	----

Tabela 5 – Observação n°4	28
---------------------------------	----

Tabela 6 – Observação n°5	29
---------------------------------	----

Tabela 7 – Observação n°6	30
---------------------------------	----

Tabela 8 – Observação n°7	31
---------------------------------	----

Tabela 9 – Observação n°8	32
---------------------------------	----

1) INTRODUÇÃO

As reflexões sobre o corpo e sua cultura podem explicar as posturas corporais e as evoluções desde o homem primitivo até o atual. Desde a descoberta do primeiro instrumento de trabalho do homem considerado a mão, desde a postura bípede, das linguagens corporais, tudo pode se explicar através da diversidade dos movimentos e das necessidades do homem. Esta reflexão evolutiva pode ser trabalhada na Educação Física escolar através de expressões corporais como: “dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criados e culturalmente desenvolvidos”(Coletivos de Autores, 1992, p.50).

Porém, a Educação Física escolar pode não estar sendo desenvolvida desta forma significativa com grande abordagem dos conteúdos. Estes, muitas vezes, são resumidos à prática desportiva, principalmente de esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno. Esta possível tendência de desenvolvimento de modalidades desportivas coletivas no âmbito escolar, como única forma de entendimento da Educação Física, pode gerar vários problemas como a possível caracterização das aulas de Educação Física como treinamento desportivo.

A Educação Física escolar já foi confundida com o esporte de maneira equivocada entre as décadas de 60 e 70 atendendo a interesses políticos que visavam se beneficiar desta condição. Desta forma o esporte foi desenvolvido no âmbito escolar de maneira tecnicista sendo aplicado desde as primeiras séries do ensino fundamental (Kunz, 2001). Porém, já

naquele período, havia quem criticasse esta iniciação precoce ao jogo desportivo já que Educação Física era sinônima de esporte, e era obrigatória desde o ensino fundamental.

E hoje, esta relação de esporte e aula de Educação Física, como é? Será que nestas décadas, mudou-se a forma de ensinar o esporte dentro da escola? Será que há espaço para os demais conteúdos da Educação Física?

Esta pesquisa não tem a intenção de afastar o esporte do ambiente escolar, mas sim discutir o papel do esporte como conteúdo da Educação Física, observando como atualmente os conteúdos das aulas de Educação Física estão sendo desenvolvidos, inclusive os esportes coletivos, e a partir destas observações de aulas apresentar os dados coletados levantando as problemáticas e propondo soluções.

2) EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

“No ensino médio, deve-se assegurar que os alunos adquiram autonomia em relação aos esportes, danças, jogos e ginásticas. Isto porque espera-se que, mesmo sem aulas de Educação Física, em sua vida futura, eles sejam capazes de praticar e apreciar atividades físicas, esportivas ou de dança nas horas de lazer” (Daolio, 2003, p.128). A Educação Física escolar no ensino médio depende da forma como esta foi desenvolvida e vivenciada no ensino fundamental. As aulas de 5ª a 8ª séries devem abranger diversos conteúdos, com exploração do máximo de materiais possíveis para que as vivências futuras destes alunos não estejam presas a um conhecimento corporal restrito, a uma aprendizagem motora e cultural limitadas, pois certamente refletirá nas suas ações futuras.

“A aula de Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional”. (Piccolo, 1995, p.12).

O educador, no processo educativo, tem importância indiscutível. Seu envolvimento e comprometimento com o aluno e sua capacidade de se adaptar constantemente às alterações no processo educacional fazem com que o trabalho obtenha êxito ou não. Uma vez que o profissional em Educação Física não se envolve de maneira eficaz e comprometida em

suas aulas, tanto no que se refere aos seus alunos quanto ao desenvolvimento dos conteúdos em aula, tem-se uma situação que pode questionar a importância da Educação Física dentro da escola. Deve haver, no professor, claramente, os objetivos que este quer alcançar com determinada atividade dentro de sua aula. O envolvimento e a motivação do aluno estarão focalizados na importância que o professor emprega à suas atividades e à forma como o aluno a desenvolve. O professor deve saber seu valor quanto agente transformador dentro da sociedade. “Espera-se que o professor de educação motora responsável cumpra seu papel de educador, preparando seus alunos para o exercício da cidadania. É na perspectiva de participação na construção de uma nova sociedade que ele encontrará sentido para sua ação pedagógica”. (Winsterstein in De Marco, 1995, p.108).

3) ESPORTE NA ESCOLA

“Tradicionalmente, a Educação Física tem objetivado a aptidão física e o rendimento esportivo dos alunos. O problema é que poucos alunos atingem os níveis esperados, ao preço de uma maioria que, além de ficar alijada das aulas, passa a detestar qualquer atividade física” (Daolio, 2003, p.129). O modelo esportivo encontrado na escola, atualmente, está diretamente vinculado à busca de rendimento atlético e de talentos esportivos individuais e/ou coletivos. Não é este o objetivo da Educação Física escolar. Ou pelo menos não deveria ser. Nas observações realizadas para este trabalho pudemos perceber três formas de transmitir o conteúdo esportivo que nos permitem classificar os professores em: 1) professor-acomodado, aquele que entrega a bola e diz: “Dividam-se em times, dez minutos ou dois gols, depois troca” , referindo-se a uma partida de futebol durante a qual o professor fica apático, e 2) professor-técnico, este é aquele que divide os times, apita a partida, observa os destaques, e corrige tecnicamente seus jogadores. Logicamente, não estou dizendo que todos os profissionais têm agido desta forma. Porém, a maioria das aulas de conteúdo esportivo não escapa destes modelos de profissionais.

Encontramos também um terceiro, e raro modelo de professor: o professor-envolvido. Este é aquele que participa da aula, desde o planejamento até se final, aquele que provoca questionamentos dos alunos, que inova mesmo quando o conteúdo é conhecido, tornando suas aulas prazerosas e significativas.

Outra preocupação deve-se ter quanto à abordagem significativa de qualquer conteúdo da Educação Física em qualquer ambiente em que esta estiver sendo trabalhada. No caso da escola, deve-se contextualizar o que será ensinado para que haja o aprendizado “Fazer e

compreender significam integrar, em educação motora, as ações do intelecto com as ações da prática corporal” (Freire, 1995).

O esporte tem sua característica de socialização e interação entre seus praticantes, o que o torna um importante conteúdo a ser desenvolvido, mas não o único. Além desta característica, há outra que pode trazer malefícios no contexto escolar, que é a competitividade. A forma, muitas vezes, competitiva de desenvolver o esporte em aulas transfere, ao aluno, uma carga de responsabilidade muito alta quanto à obtenção de resultados, o que pode afetar a criança psicologicamente de uma maneira negativa. Assim, acredito que o esporte possa ser desenvolvido de forma lúdica através de atividades recreativas que promovam ao aluno a bagagem motora necessária para tal modalidade. A exemplo temos o jogo de queimada que remete aos gestos do arremesso do jogo de handebol, sem que seja uma atividade repetitiva e pouco atraente como se treinasse este fundamento separadamente.

A busca de aptidão física no âmbito escolar procura formar o homem forte, ágil, e apto para que este possa disputar uma posição social privilegiada num mundo competitivo como o capitalista (Coletivo de Autores, 1992). E nesta busca pela máxima capacidade física, deparamo-nos com a prática de esportes. As modalidades desportivas escolhidas para a prática escolar são, geralmente, aquelas de maior proximidade aos alunos: voleibol, basquetebol, handebol e futebol.

4) REVISÃO DA LITERATURA

Para a realização deste trabalho procuramos buscar autores que discutem os objetivos da Educação Física Escolar e que alertam para o cuidado de colocá-la apenas como aprendizagens esportivas caracterizando-as como treinamentos desportivos. Neste sentido, encontramos em “Metodologia do Ensino de Educação Física” (Coletivos de Autores, 1992) abordagens que questionam este desenvolvimento de modalidades esportivas dentro da escola quando caracterizado como treinamento esportivo, além de toda a conceitualização sobre o currículo em Educação Física. Num momento da obra, os autores comentam que o treinamento desportivo como adaptabilidade do organismo ao esforço não é desenvolvido no âmbito escolar, e que o treinamento que eles citam está relacionado a um caráter completamente pedagógico.

“Afirmou-se anteriormente que a escola deve promover a leitura da realidade, motivo pelo qual o aluno deve se defrontar com o treinamento e apreendê-lo como um processo científico de preparação de determinadas atividades da cultura corporal. De posse desse conhecimento, o aluno poderá organizar sua prática esportiva fora da escola e/ou socializá-la com a sua comunidade”. (Coletivos de Autores, 1992).

Ainda nesta obra pode-se encontrar discussões sobre os jogos e a importância da inserção de regras, de maneira gradativa, nas atividades pedagógicas com crianças. Esta proposta também é revertida para as modalidades esportivas que necessitam de suas regras simplificadas e seus jogos adaptados para que o envolvimento dos alunos seja total, não havendo exclusões.

Em outra obra “Criatividade nas aulas de educação física”, Celi Neuza Zulke Taffarel, que também faz parte do Coletivo de autores acima comentado, fala sobre a necessidade em se incluir o esporte, na Educação Física brasileira, de maneira adaptada a crianças, adolescentes, adultos, idosos, e aos excepcionais. Além deste desenvolvimento adaptado do esporte escolar, Celi Taffarel, também defende outros conteúdos, o estímulo à criatividade entre os alunos e a promoção do “Esporte para Todos”. Como no trecho:

“(...) Em segundo lugar, a integração de todas as artes de movimento da cultura brasileira na educação física escolar, como a Capoeira, muitas danças e jogos regionais, etc. Em terceiro lugar, o desenvolvimento do agir criativo na educação física preparando o aluno para um esporte autônomo e organizado no tempo livre (nas tardes, nos fins de semana, nas férias), em qualquer lugar e local, com qualquer material, com a família, com amigos, colegas, etc.; em suma, no sentido de um ‘Esporte para Todos’.”(Taffarel,1985).

A dissertação de mestrado apresentada por Irene Conceição Rangel Betti traz a temática “O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente” e comenta os resultados de visitas a escolas e questionários aplicados aos alunos, no sentido de entender o que eles gostavam de fazer nas aulas. No capítulo que Betti fala sobre os conteúdos, ela coloca que:

“O esporte, sem dúvida alguma é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e também o preferido dos alunos. (...) Os adolescentes sentem o esporte como uma imperiosa necessidade. É através do esporte que o corpo tem a chance de viver intensamente, em um sistema educacional que freqüentemente o negligencia. Mais de 80% dos escolares consideram a educação física segundo uma ótica esportiva” (Betti, 1992).

Além desta visão de “Educação Física igual a Esporte”, Betti também verificou que alguns alunos preferem algumas modalidades a outras, por talvez não terem chance de vivenciar tal modalidade por haver classificações por gênero, esporte “de menina” ou “de menino”, respectivamente se referindo ao voleibol e ao futebol. . Pode parecer uma visão antiquada da aula de Educação Física, mas não é. Numa das pesquisas realizadas por Betti, 1992, ela constatou que:

“Pela realidade de ser oferecido mais o basquetebol para os meninos e o voleibol para as meninas pode-se passar a idéia de um ‘esporte masculino’ e o outro ‘esporte feminino’. (...) Um dos meninos manifestou sua vontade em jogar voleibol, enquanto que na escola somente as meninas o faziam (...)” (Betti, 1992).

Há um grande interesse por parte da maioria dos alunos em desenvolver modalidades esportivas no ambiente escolar, por serem atividades prazerosas. Há também que se considerar o interesse da escola em formar equipes competitivas para atuarem em jogos interescolares. Sabe-se também que, a Educação Física escolar como parece estar hoje, resumida a estas práticas esportivas, torna-se repetitiva e pouco atraente uma vez que seu conteúdo se repete ano após ano letivo.

5) JUSTIFICATIVA

A utilização de esporte como único conteúdo programático em Educação Física priva os alunos de vivenciarem e, assim ampliarem seu repertório motor, não propiciando a formação de indivíduos possuam autonomia para usufruir a cultura corporal. Isto ocorre quando nas aulas de Educação Física, além de se priorizar o conteúdo esportivo, o professor procura formar uma equipe competitiva, ou ainda pior, procura descobrir “talentos esportivos”, o que “ressaltaria” seu trabalho como professor de Educação Física.

Esta hipotética esportização pode gerar desprazer nas aulas naqueles alunos que não gostam de determinadas modalidades desportivas coletivas, ou aos que não apresentam bom rendimento desportivo (Betti, 1992). Ao mesmo tempo, há uma preferência por parte dos alunos em desenvolverem este conteúdo nesta fase do ensino fundamental e, posteriormente, no ensino médio. Mas o que será que faz deste conteúdo o predileto e mais aplicado? O simples prazer de vivenciar as modalidades esportivas? Ou será o não conhecimento, por parte dos alunos, da existência de outros conteúdos? E o esporte como conteúdo, está sendo aplicado como prática coletiva ou treinamento desportivo a alguns alunos? Como está o planejamento de aula para as 7ª e 8ª séries? Esporte, esporte e mais esporte? Através desta pesquisa responderemos a estas questões.

6) RECURSOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas observações em aulas de Educação Física de 7ª e 8ª séries a fim de se fazer uma leitura da realidade da Educação Física na escola atualmente. Este grupo foi escolhido em específico por entendermos que, se há esta esportivização das aulas de Educação Física, é nesta fase que ela se inicia consolidando-se no ensino médio. Um amplo conhecimento dos conteúdos da Educação Física durante o ensino fundamental implicará numa maior diversidade de experiências e vivências no ensino médio, e posteriormente na vida adulta.

Foram selecionadas três escolas sendo uma particular e duas estaduais, para que se tenha o panorama geral da situação, não tornando este estudo específico para uma única rede.

É importante que se mantenha sempre o mesmo grupo sendo observado para que não se perca a seqüência do conteúdo e das atitudes dos alunos ao longo das aulas observadas. Então, as observações serão em cada uma das escolas no mesmo dia da semana, e nos mesmo horários.

As observações foram sistemáticas, pois “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação: deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe” (Lakatos, 1991, p.193). Utilizamos instrumentos para coletar dados que, no caso, foram anotações sobre o que estava acontecendo na aula. Um modelo da ficha de observação está no anexoII. Esta observação pode ser classificada também como não participante, pois “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora” (Lakatos, 1991, p.193).

Um aspecto importante a ser realçado é o da interação entre as múltiplas técnicas ou recursos de pesquisa. Referimo-nos especialmente às entrevistas e às anotações de observações e conversas em diário de campo. Inicialmente esta forma de recolher informações pode parecer ingênua, resumindo-se a uma ação simplesmente descritiva.

Esta estratégia metodológica permitiu-nos, posteriormente, fazer comparações e cruzar elementos que nos forneceram respostas às questões levantadas inicialmente neste trabalho de pesquisa.

Com o Diário de Campo, é possível equilibrar a pesquisa, pois permite comparar o fazer (aulas observadas) com o dizer (entrevistas e falas). Além dos registros da observação, o Diário de Campo contém ainda comentários, e explicações que encontramos de maneira informal, pelas falas, promovendo uma melhor leitura dos objetos observados.

O período para observação destas aulas de Educação Física esteve compreendido entre os meses de abril e maio de 2004, sendo que a frequência de visitas foi de uma aula semanal a cada escola selecionada, o que resultou em 24 aulas acompanhadas. Nestas observações visamos:

- I. A estruturação da aula;
- II. A escolha dos conteúdos pelo professor;
- III. Como são desenvolvidos;
- IV. A motivação do aluno antes, durante e depois da atividade;
- V. Comentários feitos antes, durante e após a realização das atividades;

Na última visitação a cada escola, após a realização das atividades da aula, realizamos um questionário ao professor com o objetivo de saber quantas aulas ele ministra por semana, se sua carga horária se restringe àquela escola, como foi realizado o planejamento

das aulas daqueles dois meses, como os conteúdos são escolhidos e quais os seus objetivos. O modelo deste questionário está no anexo I. Este questionário permitiu conhecer um pouco melhor a realidade de cada profissional para podermos correlacionar estas informações com o resultado das coletas das aulas observadas.

A escolha deste tema e desta metodologia para este trabalho busca visualizar a atual situação da Educação Física escolar de 7^a e 8^a séries confirmando, ou não, o caráter esportivizado dos conteúdos da Educação Física escolar.

6.1) O Universo da Pesquisa

As escolas visitadas nestes dois meses eram duas da rede estadual e uma da rede particular todas no município de Americana. Não irei aqui citar os nomes de cada uma delas, nem expor os nomes dos professores envolvidos na pesquisa. Esta tem objetivos que não implicam na necessidade de exposição de tais dados. Para facilitar na descrição dos dados coletados estarei adotando uma legenda quando fizer referência à escola e ao professor. Por exemplo, quando for citada escola 1, colocarei E1, e a mesma legenda será utilizada para identificação do professor, ou seja, professor 3 será P3. Estarei sempre empregando a palavra professor, no masculino, independente do gênero real do indivíduo observado.

7) APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo estão expostos os dados coletados durante os dois meses de observações às aulas de Educação Física mencionadas no capítulo anterior. Para melhor visualização dos resultados encontrados nesta pesquisa, iremos dividir a apresentação dos dados coletados em:

- 7.1) Conteúdos das aulas observadas;
- 7.2) Desenvolvimento das aulas e comentários;
- 7.3) Respostas dos profissionais envolvidos na pesquisa.

7.1) Sobre os conteúdos desenvolvidos nas Aulas de Educação Física

Durante as aulas observadas para conclusão desta pesquisa foram registrados os conteúdos desenvolvidos em cada uma das aulas para que pudéssemos visualizar como está distribuído o conteúdo esportivo.

Realizamos 8 observações nas aulas de Educação Física em cada uma das escolas, totalizando 24 sessões ao final da pesquisa. A Tabela 1 a seguir apresenta os conteúdos desenvolvidos em cada uma das aulas observadas. Os dados serão apresentados obedecendo à ordem das sessões, ou seja, a primeira observação de cada escola será apresentada na tabela correspondente e assim sucessivamente, esta forma, ao nosso ver, permite-se uma análise por sessão.

Tabela 1 - Escolha do conteúdo

Observações	E1	E2	E3
1	Futebol	Futebol	Material: Corda
2	Taco	Futebol	Material: Corda
3	Basquetebol	Futebol	Futebol
4	Baseball	Futebol	Futebol/ Voleibol
5	Futebol	Futebol	Jogos Cooperativos
6	Voleibol	Castigo ¹	Alongam./Relaxamento
7	Livre	Organização ²	Queimada
8	Basquetebol	Xadrez	Futebol

¹ A aula teve este título “Castigo”, pois o P2 deixou a turma de castigo “por estarem fazendo muita bagunça”;

² Este título “Organização”, pois o P2 utilizou-se do tempo de aula para discutir detalhes sobre a festa junina da escola 2.

7.2) Desenvolvimento das atividades nas Aulas observadas

Quanto ao desenvolvimento das atividades é importante ressaltar alguns pontos. As E2 e E3 não apresentam tantos recursos quanto aos espaços e aos materiais para desenvolver atividades comparando-se com os recursos da E1. Esta possui acesso a um espaço alternativo, fora dos perímetros da escola, porém próximo dela, que permite uma vivência diferenciada proporcionada pelo campo de futebol, pela pista de motocross, e pela trilha para caminhada. Cabe ao P1 explorar este espaço rico em potencialidades para atividades diferentes das tradicionais. Não colocarei nas Tabelas de Desenvolvimento das atividades o alongamento e o aquecimento, pois todas as aulas iniciaram nesta seqüência com pouquíssimas variações de uma aula para outra.

Nestas Tabelas também constarão comentários sobre as aulas observadas. Durante as observações foram anotadas algumas falas de alunos, de professores que facilitaram o entendimento à cerca dos objetivos e sentimentos envolvidos durante as aulas. A partir desta observação das falas podemos comentar subjetivamente os acontecimentos da aula.

Neste momento amplio o desenvolvimento da aula trazendo o que vi expressado pelos corpos durante as atividades, através das falas, da motivação, e das atitudes de alunos e professores durante as aulas.

Tabela 2 – Observações de nº 1

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Futebol - Foram realizadas quatro partidas, duas femininas e duas masculinas, sendo que cada partida teve duração de 10 minutos e alternaram entre si.
2	Futebol – O P2 forneceu-lhes bola de futebol, bola de vôlei, tabuleiro de xadrez, e bolinha e raquete de tênis de mesa. Neste momento da aula, na quadra tinha-se futebol no esquema “10 minutos ou dois gols” local onde algumas meninas estavam tentando treinar para o interclasse; no pátio tinha-se meninas conversando em roda; alguns meninos foram jogar tênis de mesa e outros alunos estavam no chamado “vôlei de rodinha”.
3	Cordas - A sala foi dividida em seis grupos. Cada um destes recebeu uma corda para que pudessem explorá-la da forma que achassem melhor. Inicialmente, antes de distribuir o material, alguns meninos resistiram à atividade. Depois, já de posse do material a postura foi outra. Todos os alunos participaram desta atividade.

Descrição e comentários das observações nº 1

Na atividade da escola 1 (E1), durante o jogo dos garotos houve maior motivação pela atividade do que no jogo das meninas. No jogo delas, apenas três meninas apresentavam um pouco de habilidade para jogar futebol e por isso as outras não se envolviam tanto com a atividade.

Na escola 2 (E2), outra aula de futebol, duas meninas alegaram dores no joelho para não participarem das atividades. O professor 2 (P2), após ter distribuído o material não se envolveu mais com os alunos. Ele se sentou e ficou somente observando.

Fala de aluno: Uma aluna comentou após o jogo de futebol: “(...) *estamos tentando treinar para o interclasses, jogando contra os meninos(...)*”

Já na escola 3 (E3), as atividades não estavam vinculadas a nenhum conteúdo esportivo, o que gerou uma repulsa inicial da turma, mas depois todos os alunos participaram da aula de maneira motivada. O professor 3 (P3) se envolve bastante com o grupo estimulando-os a realizar as atividades.

Fala de aluno: “*Dança é educação física?*”. Pergunta de uma menina que não entendia porque não se trabalhava a dança durante as aulas.

Tabela 3 - Observações de nº 2

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Taco – Foram organizadas três partidas numa quadra, sendo que cada partida acabava quando uma das duplas alcançasse doze pontos. Então, jogavam 12 alunos enquanto a maioria aguardava sua vez sentada. Ficaram 30 minutos nesta atividade.
2	Futebol – Montou-se dois times mistos para jogar futebol, porém as equipes ficaram muito grandes com oito alunos para cada lado. Este problema de lotação na quadra de futebol foi resolvido com uma bola de basquete, pois alguns alunos montaram times e foram para outro espaço jogar. Enquanto alguns jogavam futebol, e outros se contentavam com o basquete, os demais se distribuíram entre: tênis de mesa, jogos, xadrez, vôlei “de rodinha”, ou ficaram sentados conversando. Enquanto isso P2 estava sentado, lendo ou conversando.
3	Formou-se cinco grupos que foram posicionados nas extremidades da quadra e no centro. Feito isto, P3 distribuiu uma corda grande para cada grupo. Os alunos exploraram o material livremente por 20 minutos. Depois P3 conduziu as atividades realizadas dentro dos grupos, como: deslocar pela quadra com dois alunos batendo corda e um pulando; depois de costas; coma corda para a uma determinada altura, os alunos deveriam saltá-la, depois passar por baixo, sempre aumentando a dificuldade.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 2</p> <p>A aula da E1 foi desenvolvida no espaço alternativo. P1 deixou que o grupo se organizasse livremente para realizar o jogo de taco. Foi uma atividade estimulante por dois aspectos: espaço alternativo e atividade não convencional.</p> <p>Na aula da E2, a aula foi idêntica à observação 1. O P2 pouco se envolveu com as atividades realizadas pelos alunos, não os motivando, e fazendo com que várias alunas sentassem a minha volta para conversar e não fazer nada referente à aula.</p> <p>Mesmo realizando atividades com corda novamente, a aula da E3 foi tão bem sucedida quanto a primeira. A atuação ativa do P3 é fundamental para o sucesso de suas aulas. Fala de aluno: Uma aluna que estava com dispensa médica, comentou seu interesse em estar participando da aula: <i>“Ai (...), eu queria ta pulando corda também(...)”</i>.</p>	

Tabela 4 – Observações de nº 3

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Basquetebol - Foram formados trios para jogar basquete, dois trios cada meia quadra. A cada cinco pontos trocavam-se os times.
2	Futebol – A atividade foi desenvolvida como nas duas aulas anteriores, distribuiu-se os materiais sendo a atividade principal o futebol no qual um terço da turma participou.
3	Futebol – A turma foi dividida em casais, depois se formou times para jogar futebol, porém em duplas. Ao final da aula, houve uma discussão sobre as dificuldades encontradas durante a atividade.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 3</p> <p>No jogo de basquetebol da E1, algumas meninas não participaram por estarem com dores nos joelhos, enquanto que as demais tentavam desenvolver a atividade sem saber ao certo qual era a linha lateral da quadra desta modalidade. O envolvimento de P1 limitava-se à troca de times que estavam jogando pelos que esperavam pouco ansiosos na beira da quadra.</p> <p>Fala de aluno: Uma menina disse: “(...) <i>por mim, ficava aqui sentada</i>”.</p> <p>A aula na E2 foi idêntica à descrita no quadro anterior.</p> <p>A atividade na E3 apresentou uma necessidade de ajustamento entre as duplas que demorou a ser resolvida. Ao final da atividade o P3 conversou com os alunos dizendo que o objetivo da aula parecia ser futebol, porém ela buscava trabalhar também o “tato” entre eles, principalmente entre casais.</p>	

Tabela 5 – Observações de nº 4

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Baseball – Separou-se a turma em duas equipes e iniciou-se o jogo. A cada três alunos considerados “fora” ou “não-salvos” trocava-se o time que estava rebatendo.
2	Futebol – Foram distribuídos pelo P2: bolas de futebol, de voleibol, basquetebol, raquetes e bolinha de tênis de mesa para que os alunos jogassem e se organizassem como quisessem, porém neste bimestre o foco é o futebol.
3	Futebol/ Voleibol – Foram separados dos três times femininos para o jogo de futebol, enquanto que os meninos se separaram entre os que jogaram futebol num campinho menor, e os que jogaram vôlei de rodinha.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 4</p> <p>Apenas uma menina não quis participar da aula na E1. Foi muito motivante, pois P1 o tempo todo estava orientando na atividade, o espaço era alternativo (campo de futebol) e a atividade também fugia das modalidades esportivas coletivas que são vastamente exploradas durante o ano letivo.</p> <p>Na aula da E2, alguns alunos participaram de algumas das atividades, enquanto que, outros não fizeram atividade nenhuma. Fala de Professor: <i>“Estou com uma gripe(...), nem o alongamento consegui puxar(...)”</i>, justificando sua pequena participação naquela aula. Em seguida, P2 comentou que há dificuldade em inserir <i>“atividades diferentes”</i>, pois <i>“o grupo é difícil(...)”</i>.</p> <p>Foi a primeira aula em que P3 utilizou-se da estratégia de distribuir as bolas para que se organizassem nos times. Ainda assim, não houve nenhum aluno que não participasse das atividades, o que demonstra a importância da atuação participativa e comprometedor deste professor.</p>	

Tabela 6 – Observações de nº 5

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Futebol – Separou-se dois times femininos e três masculinos para jogarem futebol. Cada time jogou duas partidas nas quais foram estritamente femininas ou masculinas.
2	Futebol – As atividades foram desenvolvidas da mesma forma da aula passada. Materiais distribuídos para que se fizesse o que quisesse.
3	Jogos Cooperativos – P3 desenvolveu uma brincadeira chamada “Pega-pega-corrente” na qual há um pegador, e cada pessoa que este toca, permanece ao seu lado segurando em sua mão para que continuem pegando outras pessoas aumentando cada vez mais a corrente. Foram realizadas duas vezes esta atividade com dificuldade, mas bastante participação do grupo.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 5</p> <p>Na E1, a partida de futebol das meninas foi desmotivante, pois as mais habilidosas detiveram a posse de bola por mais tempo, enquanto as outras caminhavam pela quadra.</p> <p>Na E2, novamente realizou-se uma atividade infundada, e pouquíssimo estimulante. A única diferença desta para as anteriores, foi a ausência do professor efetivo. Porém, o professor chamado de eventual não recebeu nenhuma orientação do que era para ser trabalhado naquela aula. Então, fez o mais cômodo.</p> <p>Na E3, a atividade com caráter cooperativo foi muito empolgante, porém houve uma demora para que o grupo conseguisse perceber que não se poderia sair correndo um para cada lado. Ao final da aula, P3, diferentemente dos outros professores, trouxe a discussão sobre a atividade desenvolvida na aula, fazendo com que os alunos refletissem sobre o que haviam feito.</p>	

Tabela 7 – Observações de nº 6

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Voleibol – Separou-se a turma em quatro times sendo dois masculinos e dois femininos, para realizarem partidas de vôlei. Cada time jogou duas partidas.
2	“Castigo” – Nesta aula os alunos ficaram detidos em sala de aula, devido ao mau comportamento do grupo. Durante todo o tempo, eles deveriam permanecer em seus devidos lugares e permanecerem quietos.
3	Alongamento/ Relaxamento – Nesta aula, P3 posicionou o grupo num grande círculo, cada aluno com um colchonete, para iniciar a aula. Foram desenvolvidos exercícios de alongamento de membros superiores e inferiores, e de tronco. Em seguida, o grupo foi dividido em duplas para realizar relaxamento articular e depois massagem.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 6</p> <p>A aula da E1, de voleibol foi a mais desmotivante que assisti. Principalmente as partidas das meninas. Elas não se moviam em quadra, algumas não sabiam como realizar as trocas de posições, e outras permaneciam de braços cruzados quando a bola vinha em sua direção. Para que o jogo delas “melhorasse”, tirou-se a moça de braços cruzados e outra que não queria participar, para se colocar meninos para jogar.</p> <p>Na E2, não houve atividade nenhuma. As únicas solicitações que P2 fez sobre ficarem em seus lugares e quietos, não foram obedecidas. Fala do Professor: <i>“Eles não param de fazer bagunça(...), se continuar assim, amanhã eles ficaram na sala de novo”</i>.</p> <p>Na E3, a atividade do P3 apresentou certa repulsa, inicialmente. Alguns alunos reclamavam que era difícil realizar aqueles movimentos, mas faziam. Durante o relaxamento e a massagem, que era em duplas, primeiro houve uma pequena dificuldade para se iniciar a tocar o colega, mas aos poucos as brincadeiras foram diminuindo e a atividade fluiu com sucesso.</p>	

Tabela 8 – Observações de nº 7

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	“Livre” – Os alunos podiam escolher qual atividade iriam desenvolver entre pimbolim, xadrez, damas, banco imobiliário, “jogo do saquinho”, ou não fazerem nada.
2	“Organização” – Denominei esta aula com o tema organização, pois durante a maior parte dela houve uma discussão sobre a festa “julhina” que ocorrerá na escola. Alguns irão dançar, enquanto outros alunos entregarão trabalhos escritos. Nos últimos vinte minutos de aula, foram todos para a quadra desenvolver atividades de forma livre como em outras aulas, distribuiu-se bolas de basquete, futebol, raquete e bolinha de tênis de mesa, peças e tabuleiros de xadrez, etc.
3	Queimada – Dividiu-se a turma em duas equipes mistas para iniciar o jogo. Foram realizadas duas partidas de queimada sendo que a segunda foi mais rápida devido à melhoria no entendimento do jogo por uma das equipes.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 7</p> <p>Na E1, as atividades foram adaptadas, pois a quadra estava molhada, pois havia chovido bastante. A aula foi realizada num espaço reservado à educação física, principalmente, em dias como aquele, chuvoso.</p> <p>Na E2, a discussão sobre o que ocorreria na festa era necessária, pois a participação na dança não é obrigatória. A segunda parte da aula, foi parecida com as demais aulas assistidas, onde os alunos ficaram soltos para fazer o que quisessem, até mesmo não fazer nada.</p> <p>Na E3, durante a atividade nenhum aluno ficou sem participar, exceto uma garota que não pode participar da aula por dispensa médica. Foi uma atividade dinâmica, prazerosa e que trazia conceitos e regras de ação de jogos desportivos coletivos, sem que este fosse especificado na aula.</p>	

Tabela 9 – Observações de nº 8

Escola	Desenvolvimento da atividade
1	Basquetebol em trios ou “Street” –A turma foi dividida em cinco trios, três masculinos e dois femininos. Cada equipe jogou duas vezes. Foi utilizada apenas metade da quadra para o desenvolvimento da atividade, pois a outra metade estava bastante molhada.
2	Xadrez – Nesta aula foram distribuídos vários tabuleiros de xadrez e suas peças para que os alunos que quisessem jogar jogassem. Quem não quis jogar ficou ouvindo música e conversando.
3	Futebol – Foram separados dois times femininos para se jogar futebol. Enquanto isso, os meninos jogavam futebol no campinho atrás da quadra, e outros jogavam vôlei num espaço adaptado. Depois se inverteram as posições: meninos para a quadra e meninas para o vôlei.
<p style="text-align: center;">Descrição e comentários das observações nº 8</p> <p>Durante a aula na E1, enquanto seis alunos jogavam, o restante estava sentado sem fazer nada. Mesmo se todas as cinco equipes estivessem jogando ao mesmo tempo, ainda assim, teríamos metade da turma sem participar da atividade. A partida das meninas foi desmotivante para as alunas menos habilidosas, pois a bola só era passada entre aquelas que jogavam um pouco melhor.</p> <p>Na E2, o P2 faltou mais uma vez, e não havia professor eventual para que o substituísse. Então, a escola resolveu que um professor eventual de outra área ficaria responsável pela aula de educação física do professor ausente. Não é a primeira vez que o P2 não comparece para ministrar suas aulas, tendo em vista que quando da sua presença, esta não se faz ativa e tão pouco necessária.</p> <p>Na E3, o diferencial nas aulas de P3 é o seu comprometimento para que suas atividades sejam realizadas de forma eficiente e que seja interessante para seus alunos. Durante toda a aula, P3 mantém contato com seus alunos, orientando e mostrando que sua aula tem um conteúdo a ser desenvolvido e não simplesmente “despejado”.</p>	

7.3) Questionário ao professor

O objetivo deste questionário foi de conhecer melhor o cotidiano e o planejamento dos profissionais cujas aulas foram observadas para buscar justificativas para a forma como ministram suas aulas. No anexo I temos o modelo de questionário que foi aplicado aos três profissionais responsáveis pelas aulas observadas. Foram questionados a cerca de suas cargas horárias semanais, sobre o planejamento das aulas, e sobre a escolha dos conteúdos. Iremos expor as respostas de maneira simplificada, e comparando cada resposta e comentando para entendermos a conduta de cada profissional durante estes dois meses de estudo.

O primeiro tópico do questionário aborda a identificação do profissional. Quanto ao tempo de atuação na instituição visitada, então temos que:

P1 - está há 9 anos;

P2 - está há 1 ano;

P3 - está há 5 anos.

Nesta primeira análise, podemos comparar a postura de P1 e P2 em suas aulas considerando o tempo de permanência na instituição. Sobre P1, podemos constatar que, por estar a muitos anos na mesma escola, este se permitiu uma acomodação quanto ao seu envolvimento durante as aulas. A estabilidade profissional pode estar lhe fornecendo esta postura descomprometida com a necessidade de se promover aulas cada vez melhores e inovadoras. Enquanto que P2, está há pouco tempo na escola e não apresenta interesse em se envolver com suas atividades, no sentido de trazer aos seus alunos, um momento de aprendizagem significativa e prazerosa. Este professor se apóia no discurso que seus alunos

não permitem a inclusão de atividades consideradas por ele “diferentes”. Porém, posso afirmar que nestes dois meses de observações de aulas não houve em momento algum a intenção deste professor em promover qualquer mudança em sua estrutura de aula. Indagamos que, o tempo de permanência na instituição não diferenciou estes professores quanto a qualidade de suas aulas.

Na segunda e terceira questões, ainda buscando uma identificação do profissional, perguntamos sobre o número de aulas que eram ministradas semanalmente naquela instituição por ele, e se o professor em questão, também ministrava aulas em outras instituições. Encontramos a seguinte situação:

P1 – Ministra 20 aulas na instituição observada, e outras 20 aulas em mais 2 instituições, total de 40 aulas semanais;

P2 – Ministra 26 aulas na instituição observada, e mais 7 aulas em outra instituição, total de 33 aulas semanais;

P3 – Ministra 28 aulas na instituição observada, e não ministra em outra instituição, total de 26 aulas semanais.

Podemos estabelecer uma comparação entre, os professores que ministram aulas em mais de uma instituição com o que ministra em apenas uma. Visto desta forma podemos dizer que a sobrecarga nos horários de P1 e P2 pode estar interferindo na qualidade de suas aulas e no planejamento das atividades podendo ser esta a razão para o pouco envolvimento destes em suas atividades. O P3 possui aparentemente maior tempo disponível para o planejamento de suas atividades, e por isso suas aulas possuem atividades mais variadas e mais prazerosas.

Num segundo bloco de questões a temática foi o planejamento bimestral. Encontramos as seguintes respostas quanto à forma como este é feito e quem participa deste planejamento:

P1 - “O planejamento é feito com os professores da área que ministram aulas com turmas de 5ª a 8ª séries. Participa também o coordenador da área”.

P2 - “É feito com todos os professores da área e mesmas séries. Além dos professores, o diretor e o coordenador participam das reuniões de planejamento”.

P3 - “São planejamentos bimestrais e é composto por várias atividades não se prendendo às modalidades esportivas. Somente o professor participa do planejamento”.

Quanto ao planejamento podemos perceber que, apenas na E3 o professor tem liberdade para montar seu planejamento, enquanto que nas escolas 1 e 2 há um maior número de envolvidos na determinação do planejamento bimestral. Esta individualidade na escolha dos conteúdos para organizar o planejamento pode ser perigosa. No caso observado, tivemos um exemplo ótimo de diversificação de conteúdos e de máxima participação dos alunos nas aulas de P3, porém se o professor não possui interesse em desenvolver o melhor trabalho possível e tem a possibilidade de montar sozinho seu planejamento, encontraremos quadros caóticos nestas aulas de Educação Física. Nas aulas da E3, o professor possui uma capacidade de perceber dificuldades motoras nas quais ele pode interferir no sentido de alterar esta possível defasagem. Considerando que P3 possui maior tempo disponível durante a semana e que pode fazer seu planejamento bimestral sozinho, pode estar nesta combinação o sucesso de suas aulas.

Ainda sobre o planejamento de aula, perguntamos se existia uma interação entre os professores de diferentes áreas dentro da instituição e que temas eram abordados, nas três escolas há interação entre os professores, principalmente, quando a escola está desenvolvendo alguma temática especial como o tema “Água” da E2, e a “Sexualidade” na E3.

O último bloco de questões aos profissionais trouxe a temática “Conteúdos”. Vejamos as respostas quanto à forma como é feita a escolha destes conteúdos e o que determina esta escolha:

P1 – “O conteúdo é reorganizado semanalmente para não tornar as aulas maçantes. São distribuídas as modalidades esportivas semanalmente, combinando-se a ordem das modalidades com os alunos”;

P2 – “É separado através dos 4 bimestres as modalidades esportivas (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), podendo ser alterado durante o período letivo devido à possível falta de materiais, ou devido a alguma temática da atualidade. A escolha do conteúdo é feita a partir das possibilidades que se dispõem na escola”.

P3 – “Através de avaliações contínuas sobre as necessidades da turma buscando a não monotonia nas aulas. O que determina esta escolha são estas avaliações contínuas sobre as necessidades nas capacidades físicas dos alunos”.

Neste bloco de respostas sobre os conteúdos ficou ainda mais clara a diferença de postura do P3 em relação aos outros dois no sentido de buscar o melhor para seus alunos. Na E1 e E2 ocorre a determinação dos conteúdos através da disposição semanal ou bimestral das modalidades esportivas coletivas tradicionais. Enquanto que, na E3 os conteúdos e suas escolhas não estão presas à determinação esportiva, mas sim às necessidades dos alunos avaliadas subjetivamente pelo professor. A preocupação com a motivação dos alunos durante as aulas não foi encontrada na resposta do P2, mas encontramos esta preocupação no discurso dos professores da E1 e E3. Esta situação já era esperada, pois o professor da E2 não se envolveu em nenhum momento de suas aulas no sentido de motivar seus alunos seja com as atividades, seja com seu envolvimento com elas.

A hipótese levantada inicialmente nesta pesquisa sobre a esportização das aulas estaria confirmada somente com questionários aos professores, necessitando somente que se aumentasse o número de entrevistados para validação dos resultados da pesquisa.

Por fim, no último bloco de questões aos profissionais perguntamos sobre os objetivos dos conteúdos nas aulas observadas, e se há naquela instituição aulas extracurriculares.

Vejamos as respostas:

P1 – “É um aprimoramento dos movimentos das modalidades esportivas coletivas, que na 5º e 6º séries era apenas uma vivência”. Quanto às aulas extracurriculares: “Há sim. Temos futebol (campo e salão), vôlei, e basquete”;

P2 – “Os objetivos são correr, saltar, desenvolver habilidades específicas da disciplina, como coordenação motora, velocidade”. Quanto às aulas extracurriculares: “Não temos. Mas há a possibilidade de se iniciar o treinamento de voleibol, basquetebol e futebol. Há bastante procura por parte dos alunos para praticar estas modalidades”;

P3 – “Busco trabalhar cooperação, solidariedade, união, da turma, melhoria no autoconhecimento através do toque”. Quanto às aulas extracurriculares: “Sim tem. Há aula extracurricular de futebol de salão e voleibol”.

Nesta análise final sobre os conteúdos apresentados encontramos outro motivo para a priorização do conteúdo esportivo nas aulas da E2: a falta de aulas extracurriculares. Estas aulas promovem a o aprofundamento em determinada modalidade esportiva caracterizando-a como treinamento desportivo, e retirando das aulas este caráter de adestrar. Na E2, encontramos num discurso de uma aluna que ela, e suas colegas, utilizavam-se da aula de educação física para treinar futebol visando competir o interclasses. Talvez a saída para melhorar as aulas nesta instituição seja a implantação das aulas extracurriculares, como já

ocorre nas outras duas, permitindo assim, que as aulas de Educação Física possuam outros conteúdos, além de modalidades esportivas.

8) PROPOSTA PARA AULAS EXTRACURRICULARES (AEs)

Uma das formas de facilitar a inclusão dos demais conteúdos da Educação Física no âmbito escolar, propomos a implantação de Aulas Extracurriculares (AEs) para o desenvolvimento de modalidades esportivas de maior interesse dos alunos num horário diferente da aula. Não tendo as AEs, caráter obrigatório, será um complemento do conteúdo das aulas de Educação Física àqueles alunos que buscam treinamento das modalidades esportivas coletivas.

Desta forma, o conteúdo das aulas curriculares pode ser revisto, levando em consideração o atual quadro de esportização das aulas, situação comprovada neste trabalho. Com estas Aulas Extracurriculares podemos valorizar outros conteúdos bem como desenvolver o esporte de maneira lúdica e com caráter de vivência, não excluindo nenhum aluno da aula.

Para realizar a implantação deste programa de aulas:

- 1) Definir o grupo a participar do projeto (turma, período);
- 2) Quantos alunos apresentam interesse por estas atividades extracurriculares;
- 3) Quais as modalidades esportivas a serem implantadas no programa;
- 4) Qual o horário para realizar estas aulas extracurriculares;
- 5) Montagem do cronograma (modalidade/turma);

Para determinar os itens 2, 3, e 4 acima, podemos adotar duas estratégias distintas: a primeira, e mais simples, consiste em passar um questionário em forma de pesquisa, fazendo questões relacionadas a interesse por participar das AEs, a modalidade que gostaria de praticar, e o horário. Assim já se saberia quais as atividades mais agradavam o grupo de alunos e quantos estariam participando da atividade. A segunda forma de selecionar as modalidades esportivas para as AEs, seria através de teste na própria aula extracurricular.

Os alunos começariam a participar das aulas, nas quais haveria a aplicação de várias modalidades durante algumas semanas. Passado este período, pode-se separar em novos grupos mantendo estabelecida qual modalidade a ser desenvolvida em tal dia, e horário.

Estas AEs serão realizadas num período diferente do estabelecido para as disciplinas obrigatórias, onde está incluída a aula de Educação Física. Para as turmas matriculadas no período da manhã, as AEs podem ser realizadas logo após o almoço ou no fim da tarde. Para os matriculados no período da tarde, serão realizadas no período da manhã. Havendo disponibilidade na escola, e interesse por parte dos alunos, pode-se estar formando turmas no período da noite.

É sempre importante ressaltar que, estas atividades extracurriculares não têm o objetivo de retirar o esporte das aulas convencionais e obrigatórias, mas torna-lo um conteúdo prazeroso a todos os alunos. A forma como a Educação Física Escolar vem sendo abordada e desenvolvida nas últimas décadas, com grande identificação com o esporte, nos obriga a uma estratégia que permita gradativamente a inclusão de outros conteúdos da Educação Física. Acreditamos que a implantação destas aulas extracurriculares seja um facilitador deste processo de “desesportivização” das aulas, juntamente com o compromisso dos profissionais da área em realizar o melhor trabalho no sentido de se alcançar esta mudança do quadro atual.

9) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações realizadas nas oito sessões em cada uma das três escolas envolvidas em nossa pesquisa, fica evidente, como demonstrado na tabela 1, que os conteúdos da Educação Física escolar são, predominantemente, voltados à prática desportiva. Podemos destacar alguns pontos que nos dão sustentação para uma reflexão, no tocante à prática da Educação Física em ambientes escolares, como:

1. A falta de conhecimento por parte dos alunos sobre os conteúdos que podem e deveriam ser trabalhados nas aulas de educação física. Esta falta de conhecimento por parte dos alunos pode ser atribuída ao descaso de como são tratados os conteúdos da Educação Física escolar pelos próprios profissionais da área. Falta o envolvimento do professor no momento de planejar suas aulas, de definir qual será sua participação durante as atividades aplicadas na aula, pois definirá a motivação dos alunos e, assim, a qualidade da mesma. Outro fator de relevância no tocante à “ignorância” destes alunos quanto aos possíveis conteúdos da Educação Física é o fato de que o professor muitas vezes não tem a possibilidade de se dedicar às suas aulas como deveria. Como observado nas respostas dos professores aos questionários, o P3 que possui a melhor estrutura de aula tanto no referente à variação de conteúdos quanto ao envolvimento do profissional durante as atividades, apresenta uma carga horária menor e está fixo somente a uma instituição escolar. Isto nos leva a entender que a qualidade da aula na E3 pode estar vinculada ao fato de que aquele professor dispõe de um período de tempo maior para o planejamento de suas aulas.

2. O interesse do aluno pelo conteúdo esportivo. Este interesse é consequência da situação descrita no item um. É difícil insistir no discurso da necessidade em se incluir outros conteúdos da Educação Física quando os alunos, se abordados sobre qual atividade querem desenvolver na aula de Educação Física, não apresentam interesse neste sentido. Esta preferência pela prática de modalidades desportivas coletivas na aula de Educação Física promove ao professor uma justificativa para sua atuação baseada neste conteúdo.

Percebemos que o histórico de experiências em aulas de Educação Física não apresenta uma variação de conteúdos, o que leva a uma identificação da prática esportiva com a aula. Assim, se questionarmos aos alunos, qual a atividade que eles gostariam de desenvolver, a grande maioria será a favor de alguma modalidade desportiva coletiva.

3. O comprometimento do profissional no sentido de não se excluir outras vertentes da cultura corporal das aulas de Educação Física. Podemos perceber que alguns profissionais se acomodam no discurso de que é difícil mudar esta característica esportizada das aulas, alegando que os alunos não permitem, e não querem esta mudança. O professor deve estar ciente de sua capacidade de transformação social, de sua intensa participação na formação de valores para o caráter de seus alunos. A acomodação e a falta de comprometimento com as obrigações como educador fazem com que aulas de Educação Física se tornem pouco significantes para a formação dos alunos, e assim, têm sua importância questionada no ambiente escolar.

4. A forma como o conteúdo esportivo é desenvolvido. A maneira cômoda como este conteúdo é desenvolvido facilita o “trabalho” do professor uma vez que este apenas deve fornecer a bola para que os próprios alunos dividam-se em times e joguem. Das oito aulas

observadas na E2, cinco abordaram conteúdo esportivo. Nestas aulas, pior que a priorização de uma única modalidade esportiva, o futebol, a forma descomprometida, acomodada como a aula foi desenvolvida faz a Educação Física na escola tornar-se uma prática sem significado. As aulas na E1, que abordaram as modalidades desportivas coletivas também tiveram estes conteúdos transmitidos de maneira alienada visando à reprodução de gestos técnicos. As aulas em que não foram enfatizados os jogos desportivos da forma institucional, a atividade proporcionou participação de todos de maneira significativa e motivante. Esta situação foi observada na aula nº3, na E3, onde foi desenvolvida uma aula com o conteúdo futebol, mas que exigiu durante o jogo que as equipes mantivessem todos os jogadores separados em duplas, e preferencialmente em casais. Foi uma atividade bastante complicada no que se refere à necessidade constante de adaptação durante o jogo quanto à velocidade de corrida, quanto ao acréscimo de mais um elemento ao jogo, além da coordenação dos movimentos da dupla levando a uma e cooperação dentro da equipe.

Quando a proposta para desenvolver a modalidade desportiva coletiva se mostra motivante aos alunos, uma experiência nova, na qual o professor se envolve e se compromete no sentido de dar àquele momento a importância que aquele realmente tem, é impossível não obter um resultado favorável tanto ao profissional quanto ao aluno. Nós, profissionais da área de Educação Física, temos que ter sempre em vista os objetivos aos quais queremos alcançar, conhecendo a nossa capacidade de transformação. Segundo Piccolo,

“A aula de Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo

deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional". (Piccolo, 1995, p.12).

A partir da demonstração de interesse do profissional, e da proposta diferenciada para o desenvolvimento de atividades já conhecidas pode-se devolver à aula de Educação Física o prazer e a importância que lhe competem.

O conteúdo esportivo possui sua importância no âmbito escolar, mas não precisa se acentuar às técnicas e regras de cada modalidade sempre que esta for ser desenvolvida. Segundo Garganta o ensinamento dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) precisa ser adaptado tanto no que se refere às regras do jogo quanto ao espaço a ser utilizado. "Na seleção ou construção dos exercícios para o ensinamento dos JDC, deve exigir-se que eles sejam de acessível execução, de clara explicação e compreensão, de fácil e rápida organização e não muito exigentes do ponto de vista material". (Garganta, 1998, p.21). Quanto ao esporte escolar ele coloca que "[...] ao nível dos JDC na escola, parece ser conveniente construir, nas fases iniciais de aprendizagem, uma metodologia que favoreça a assimilação dos princípios comuns aos JDC estrutural e funcionalmente semelhantes". (Garganta 1998, p.16).

Não negamos de forma alguma o esporte como conteúdo legítimo da Educação Física escolar. Também não ignoramos a grande paixão que há pela prática desportiva no ambiente escolar. Porém, acreditamos na riqueza que outros conteúdos podem promover no sentido de formar indivíduos que possam usufruir da cultura corporal de forma consciente, saudável e prazerosa.

Então, que o:

“[...] esporte que sai da condição do conteúdo prioritário ou exclusivo da organização das aulas, para ser tratado num âmbito de um programa que contempla o amplo acervo de conteúdos ou temas da cultura corporal, sem hierarquia. Um esporte que foge da ditadura dos gestos, modelos e regras, que tem suas normas questionadas e é adaptado à realidade social e cultural dos alunos. Um esporte desmistificado porque conhecido, praticado de forma prazerosa, com vivências de sucesso para todos. Um esporte adquirido como bem cultural, cuja prática passa a ser compreendida como direito” (Assis, 2001, p.196).

10) BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados chancela editorial CBCE, 2001.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Irene C. R. **O prazer em aulas de educação física escolar: Uma perspectiva discente.** Campinas [SP: s. n.], 1992.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cad. CEDES, ago. 1999, vol.19, n° 48, p.69-88. ISSN 0101-3262.

CAPARROZ, F.E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola.** Vitória: CEFD/Ufes, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **A educação física no sistema educacional brasileiro: Percurso, paradoxos e perspectivas.**_Tese de doutorado. Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, 1999.

CAVALCANTI, Kátia B. **Esporte para todos: um discurso ideológico.** São Paulo: Ibrasa, 1984.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e futebol.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

FALZETTA, R. **A educação física dá uma mãozinha.** Revista Nova Escola, mar. 1999.

FARIA FILHO, L.M. de. **“História da escola primária e da educação física no Brasil: Alguns apontamentos”.** In: SOUSA, E.S. de e VAGO, T.M. (orgs.). **Trilhas e partilhas; educação física na cultura escolar e nas práticas sociais.** Belo Horizonte: Cultura, 1997, pp. 43-58.

FERREIRA, Vera L. C. **Prática da Educação física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo: Ibrasa, 1984.

FREIRE, João Batista. **“Antes de falar de educação motora”.** In A. De Marco (org.), **Pensando a educação motora.** Campinas: Papyrus, 1995.

GARGANTA, J. **“Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos”**. In: GRAÇA A., OLIVEIRA. (ORGS.) **O ensino dos jogos desportivos**. 3ª ed. Porto. Universidade do Porto, 1998.

KUNZ, E. **Educação física: Ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2001,c1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

PAES, R.R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: Ser... Ou não ter?** Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1995.

SANTIN, S. **Educação física: Da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/Esef, 1994.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TAFFAREL, Celi N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

11) ANEXOS

Anexo I:

Modelo de Questionário aos Professores

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR

Escola: 1 2 3

- **Identificação do profissional**

- 1) Há quanto tempo você está nesta instituição?
- 2) Quantas aulas semanais você ministra nesta escola?
- 3) Você também trabalha em outra escola? Quantas aulas semanais você ministra?

- **Planejamento**

- 1) Como é feito o planejamento de aula?
- 2) Quem participa deste planejamento (diretoria, outros professores)?
- 3) Há interação entre o professor de Educação Física e outros professores da escola?
- 4) Se houver, o que é discutido? Quais temáticas são abordadas?

- **Conteúdo**

- 1) Como é feita a seleção dos conteúdos através dos bimestres?
- 2) O que determina a escolha do conteúdo?
- 3) Quais os objetivos dos conteúdos das aulas observadas?

Há aulas extracurriculares? Caso não haja, justificar.

